

A Presença Militar Portuguesa no Ultramar

Índia, África, Timor e Macau

Memórias no Feminino

APRESENTAÇÃO E PROPÓSITO DO PROJETO

Este projeto visa a recolha de testemunhos e o registo de memórias da vivência de mulheres portuguesas que acompanharam os militares em missão no ultramar: na Índia, em África, em Timor e em Macau.

Contando com o pronto apoio da Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas (AAAIIO), representada pela Presidente da Direção, Joaquina Cadete Phillimore e, com a chancela da Liga dos Combatentes, pelo seu Presidente, General Chito Rodrigues, lançamos o desafio à **PARTICIPAÇÃO NO PROJETO** junto de todas as mulheres dos militares que cumpriram missões no ultramar, na condição de **namoradas, esposas, filhas, irmãs, mães**.

A presença militar portuguesa no ultramar não foi um fenómeno vivido exclusivamente no masculino, as mulheres, num movimento inédito, acompanharam os maridos que estavam em missão, construíram famílias, deixaram marcas.

É objetivo do projeto, evidenciar o papel feminino no quadro das diferentes missões militares no ultramar, na condição de namoradas, esposas, filhas, mães ou irmãs, papel simbolicamente associado ao quotidiano da família e à dimensão da paz.

As mulheres estiveram presentes, implicadas de modo informal, mas determinante, no acompanhamento das missões desempenhadas pelos homens. Foram presença e testemunhas num palco aparentemente reservado aos homens, aproximaram a vida privada da missão militar.

O projeto visa particularizar a narrativa da presença militar portuguesa no ultramar, através da recuperação da memória feminina que, pelo testemunho da experiência vivida, se converte em sujeito da história.

Atribuir à mulher um lugar de centralidade na análise da presença militar portuguesa no ultramar, entendendo esta como um fenómeno masculino e feminino, confere à mulher uma importância que proporciona um novo olhar sobre a história¹.

A recolha de um coro de vozes femininas sobre a presença militar portuguesa nas diferentes missões no ultramar, tem como propósito a sua sistematização crítica e publicação em livro.

Não faremos entrevistas, promoveremos conversas personalizadas e livres com as mulheres que venham a integrar o projeto. A conversa segue o curso e o ritmo do que cada mulher possa partilhar, num exercício de reconstrução de memória de um tempo e circunstância tão marcantes.

¹Abdoolkarim Vakil. «At War with the Nation: Patriotism and the Gendered Discourse of Citizenship in WWI Portugal», *Ellipsis – Journal of the American Portuguese Studies Association*, 1. 1999. Margarida Calafate Ribeiro. «África no feminino: as mulheres portuguesas e a guerra colonial». *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 68, 2004.

A organização sequencial do livro será construída, com naturalidade, a partir do conteúdo de todas as conversas. Será um trabalho que se tecerá de muitos fios, como uma tapeçaria, metáfora ancestral do universo identitário feminino.

As responsáveis por este projeto agradecem antecipadamente a generosidade de cada uma das mulheres que, pelo legado dos seus testemunhos, serão coautoras desta obra.

Reforçamos a esperança de que seja muito positivo o acolhimento à participação neste projeto, para cuja boa concretização, em ambiente de confiança, muito agradecemos o pronto apoio da Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas (AAIO) e da Liga dos Combatentes.

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

Através da divulgação possibilitada pela Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas (AAIO), representada pela Presidente da Direção, Joaquina Cadete Phillimore e, com a chancela da Liga dos Combatentes, pelo seu Presidente, General Chito Rodrigues, lançamos o desafio à **PARTICIPAÇÃO NESTE PROJETO**, junto de todas as mulheres dos militares que cumpriram missão no ultramar, na condição de **namoradas, esposas, filhas, irmãs, mães**.

Sem a participação das mulheres dos militares portugueses no ultramar, através da confiança generosa dos seus testemunhos, o projeto não poderá concretizar-se.

Poderá participar através do preenchimento dos campos da **FICHA DE INSCRIÇÃO para PARTICIPAÇÃO NO PROJETO: *A Presença Militar Portuguesa no Ultramar: Índia, África, Timor e Macau. Memórias no Feminino***, ou imprimi-la e enviá-la através de uma das seguintes formas:

1. **Remeter online para:** memoriasnofeminino@gmail.com
2. **Endereçar ou entregar a FICHA DE INSCRIÇÃO na AAAIO. Morada:** Lar “Nova Casa”, Azinhaga das Carmelitas, Quartel da Formação, 1600-498, Lisboa (ao cuidado da Presidente da Direção, Joaquina Cadete Phillimore).
3. **Endereçar ou entregar a FICHA DE INSCRIÇÃO no Instituto da Ação Social das Forças Armadas (IASFA). Morada:** Rua Infanta D^a Isabel, n^o 27, 3^o B, 2780 – 064, Oeiras (ao cuidado de Ana Maria Taveira)

METODOLOGIA DO PROJETO

- ✓ Divulgação *online* do Projeto: ***A Presença Militar Portuguesa no Ultramar: Índia, África, Timor e Macau. Memórias no Feminino*** e da **Ficha de Inscrição para Participação**. Recolha das intenções de participação;
- ✓ Apresentação presencial do Projeto: ***A Presença Militar Portuguesa no Ultramar: Índia, África, Timor e Macau. Memórias no Feminino***;
- ✓ Sistematização criteriosa das inscrições em função da cronologia, da geografia e da condição familiar feminina no ultramar;

- ✓ Agendamento de sessões de recolha e fixação de narrativas, testemunhos na primeira pessoa, registados no decorrer de conversas personalizadas;
- ✓ Construção de um coro de vozes femininas com o objetivo da sua organização crítica;
- ✓ Identificação de um fio de vozes sobre temas relevantes da vivência feminina no âmbito da presença militar portuguesa no ultramar. O tom desse fio de vozes comum, resultante da acumulação das narrativas da vivência feminina no contexto da presença militar no ultramar, determinará a construção do livro.

PROCEDIMENTO ÉTICO E DEONTOLÓGICO DO PROJETO

Obtenção de **Consentimento Informado, Livre e Esclarecido**, junto de cada sujeito participante, sobre a metodologia e o propósito do projeto, disposições éticas e deontológicas.

Garantia de identificação da autoria ou de anonimato do testemunho concedido, de acordo com a vontade expressa.

Após gravação do testemunho, submissão dos textos transcritos ao consentimento informado, livre e esclarecido de cada um dos sujeitos participantes.

Garantia de destruição de todo o material gravado que venha a ser excluído do projeto.

APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS

Somos três mulheres que vivenciamos, experienciamos e estudamos a memória da presença militar portuguesa no ultramar, indelével nas nossas vidas de filhas, esposas e nora de oficiais das Forças Armadas.

Assumimos a experiência vivida e a relação familiar que nos une, como elemento fundacional deste projeto sobre ***A Presença Militar Portuguesa no Ultramar. Índia, África, Timor e Macau. Memórias no Feminino***

Ana Maria do Paço Moura dos Santos da Costa Taveira

Frequência do Mestrado Integrado em Teologia, Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa. Curso Geral dos Liceus. Bancária Aposentada. Antiga Aluna do Instituto de Odivelas. Sócia da Liga dos Combatentes. Filha, Irmã e Mulher de Oficiais das Forças Armadas.

Maria Armada de Mira Ribeiro Fernandes Ramos Taveira

Mestre em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Pós-Graduação em Bioética pelo Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa. Docente do Ensino do Ensino Secundário e do Ensino Superior. Nora de Oficial das Forças Armadas. Mulher de Antigo Aluno do Colégio Militar.

Maria de Fátima do Paço Moura dos Santos Duarte Pina

Mestre em Estudos da Religião. Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa Licenciatura em História pela Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Professora de História do Ensino Secundário, Aposentada. Antiga Aluna do Instituto de Odivelas. Sócia da Liga dos Combatentes. Filha, Irmã e Mulher de Oficiais das Forças Armadas.